



A ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Autor(es)

Maria Clara Da Silva Goersch
Luiz Felipe Brito
Rafaela Tavares Machado
Julya Lima Neiva
Ana Clara Caixeta Tabanez Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS), no contexto brasileiro, configura-se como a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), oferecendo um conjunto de ações voltadas à promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação. Nesse cenário, a psicologia assume um papel fundamental, complementando as ações da equipe multiprofissional e contribuindo para a integralidade do cuidado. Desse modo, a atuação do psicólogo na Atenção Primária à Saúde (APS) é pautada por diretrizes que exigem uma visão ampliada de saúde, que transcende a mera ausência de doenças e abrange dimensões sociais, culturais, ambientais e econômicas. Essa perspectiva exige do profissional uma postura crítica e reflexiva, capaz de articular saberes e práticas em prol da saúde individual e coletiva. No entanto, diversos desafios dificultam a execução das práticas psicológicas, como a carência de profissionais qualificados, a falta de infraestrutura adequada e as dificuldades de integração com as demais áreas.

Objetivo

Analizar os diferentes contextos e desafios da prática psicológica na saúde pública, bem como a influência de uma formação teórica na prática da profissão.

Material e Métodos

A revisão bibliográfica realizada neste estudo adotou o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011). O processo de análise seguiu as etapas recomendadas, incluindo a pré-análise, a exploração do material e tratamento dos resultados, bem como a inferência e interpretação. Esta revisão foi conduzida com foco em explorar a produção na literatura sobre o papel do profissional de psicologia nos meios de saúde. Em específico nas unidades de saúde da família, utilizando como base de dados bibliotecas online de periódicos como a Scielo e Pubmed. E com uma restrição de período de pesquisa de 2015 à 2017, período em que foram publicados os períodos analisados no presente resumo.

Anhanguera

Resultados e Discussão



Na década de 1980, psicólogos começaram a atuar em serviços de saúde, mas não faziam parte da equipe mínima da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Somente em 2008, com os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), a Psicologia foi oficialmente integrada à Atenção Básica. As décadas de 1970 e 1980 foram cruciais para a saúde no Brasil, culminando na criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988. Apesar disso, a formação tradicional clínica dos psicólogos não considera as questões sociais da saúde mental. Uma pesquisa mostrou que muitos psicólogos não se sentem preparados para atender às demandas do SUS. Em contraste, outro estudo destacou a Psicologia Social Crítica como uma abordagem eficaz na Atenção Básica, valorizando a territorialidade, o conhecimento do usuário e a transformação social. Concluiu-se que essa abordagem é essencial para o trabalho dos psicólogos no SUS.

Conclusão

Marcada por avanços e desafios. A oficialização da atuação do psicólogo na Atenção Primária de Saúde, em 2008, representou um marco importante, porém a carência de profissionais, a desvalorização profissional, a dificuldade na integração à equipe multiprofissional e a necessidade de uma formação mais contextualizada ou pelo menos, não tão fechada ao mundo clínico, ainda permanecem como obstáculos bastante significativos. E superar esses desafios exige um esforço conjunto de psicólogos, gestores, instituições de ensino e da sociedade civil.

Referências

- BARDIN, Laurence.(2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.
- CINTRA, M. S.; BERNARDO, M. H.. Atuação do Psicólogo na Atenção Básica do SUS e a Psicologia Social. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 37, n. 4, p. 883–896, out. 2017.
- CEZAR, P. K.; RODRIGUES, P. M.; ARPINI, D. M.. A Psicologia na Estratégia de Saúde da Família: Vivências da Residência Multiprofissional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 35, n. 1, p. 211–224, jan. 2015.
- COELHO, I. B. (2008). Formas de pensar e organizar o Sistema de Saúde: os modelos assistenciais em saúde. In G. W. S. Campos & A. V. P. Guerrero (Orgs.), *Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada* (pp. 96-131). São Paulo: Hucitec.

3^A MOSTRA CIENTÍFICA

